

GRAVIDEZ REAL

A prática da escuta sensível e da empatia

Bruna Costa

Orientadora: Symone Jardim

Brasília, junho de 2017

BRUNA COSTA
12/0058138

GRAVIDEZ REAL

A prática da escuta sensível e da empatia

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do
título de graduação em Design, na habilitação de
Projeto do Produto na Universidade de Brasília.

Brasília, junho de 2017

DEDICATÓRIA

A todas as gestantes e mães jovens que se sentiram culpadas e julgadas em algum momento da gestação e da maternidade. Espero conseguir contribuir para um mundo mais igualitário, mais empático e menos machista.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por todos os acontecimentos da minha vida que tornaram possível que eu chegasse neste lugar e momento, que tornaram possível a realização deste projeto, e essa experiência de conhecer diversas de maternidade e gestação.

Agradeço também ao meu amigo Ty, primeira pessoa com quem conversei sobre o tema para este projeto, e que me apoiou e incentivou desde o início. À Symone, que me orientou e apoiou neste projeto desde o início tornando possível a concretização do mesmo, e que vivenciou e compartilhou momentos da minha vida desde a gravidez. Ao João, meu filho que me ensina todos os dias o que é o amor e porque sem ele esse projeto não teria sentido de ser. À minha mãe, pai e irmãos, que me apóiam e me ajudam muito na criação do meu filho. Aos meus amigos Anais, Barbara, Rafael, Gabi, Sofia, Mari, Henrique, Cainan, Naya, Nana e todos os outros, que estiveram ao meu lado quando eu precisei seja durante a gestação, seja para me ajudar com o João, seja para ouvir minhas crises existências, dar apoio e conselho no decorrer destes últimos anos. E a todas as mães e gestantes e pais que responderam ao questionário elaborado para este projeto.

RESUMO

Este relatório trata do desenvolvimento de um livro-objeto que tem por intenção auxiliar os futuros mães e pais a vivenciar esta nova etapa da vida (que é a gravidez não planejada, além da maternidade e paternidade) e ajudar a sociedade a compreender, por meio da escuta sensível, o que é a gravidez não planejada - as relações afetivas são alteradas, os sentimentos se tornam confusos geralmente em uma mistura de medo, dor e desespero. Este projeto foi desenvolvido no período de um ano, e por meio de pesquisas sobre a gravidez não planejada na adolescência e na juventude, elaboração de um questionário, sua aplicação e análise das respostas obtidas, conversas informais, minha própria vivência de gravidez não planejada, consegui localizar a falta de interesse geral da sociedade sobre a gravidez não planejada. A partir disso e para tentar suprir esta necessidade não atendida pelo mercado foram coletados relatos e informações sobre como esta etapa da vida acontece para as jovens futuras mães e materializado em um livro-objeto que tem como pretensão despertar por meio da leitura de depoimentos, das ilustrações, que outras mulheres já estiveram na mesma situação de emoções boas e ruins, trazer da memória as lembranças do que viveu e registrar o que está vivendo.

LISTA DE FIGURAS

- 16** Fig. 1: Mapa mental desenvolvido no início do projeto. Fonte: imagens do autor
- 17** Fig. 2: Mapa mental, uma segunda etapa do desenvolvimento inicial do projeto. Fonte: imagens do autor
- 27** Fig. 3: Quadro conceitual – que representa a felicidade da gravidez planejada. Fonte: imagens retiradas da internet
- 28** Fig. 4: Representação de jovens grávidas. Fonte: imagem retirada da internet
- 29** Fig. 5: Quadro conceitual – que representa o medo, a culpa e o desespero ao descobrir uma gravidez não planejada. Fonte: imagens retiradas da internet.
- 30** Fig. 6: Quadro conceitual – que representa o medo, a culpa, a surpresa, e o desespero ao realizar que não é nada fácil, lindo e simples quando uma gravidez não era o seu plano para este momento da vida. Fonte: imagens retiradas da internet
- 31** Fig. 7: Painel conceitual 1. Fonte: imagens do autor
- 32** Fig. 8: Painel conceitual 2. Fonte: imagens do autor
- 32** Fig. 9: Painel conceitual 3. Fonte: imagens do autor
- 33** Fig. 10: Personas. Fonte: imagens do autor
- 34** Fig. 11: Mapa mental. Fonte: imagens do autor
- 35** Fig. 12: Quadro conceitual 1. Fonte: imagens retiradas da internet
- 36** Fig. 13: Quadro conceitual 2. Fonte: imagens retiradas da internet
- 36** Fig. 14: Mapa de perguntas 1. Fonte: imagens do autor
- 37** Fig. 15: Mapa de perguntas 2. Fonte: imagens do autor
- 37** Fig. 16: pagina inicial do questionário online. Fonte: imagens do autor
- 38** Fig. 17: Quadro para comparação quantitativa das respostas obtidas no questionário: imagens do autor
- 39** Fig. 18: Mapa para comparação e análise das respostas obtidas para uma das perguntas do questionário: imagem do autor

- 40 Fig. 19: Leporello, livro de artista do Mate Lelo. Fonte: internet
(<https://www.behance.net/gallery/9916837/Unique>)
- 41 Fig. 20: Livro de artista da Cristina Bottallo. Fonte: internet
(<http://cristinabottallo.art.br/blog2/?tag=cadernos-artesanais>)
- 41 Fig. 21: Livro de artista da Lia Braga. Fonte: internet
(<https://www.flickr.com/photos/ateliersubterranea/2053215388>)
- 42 Fig. 22: Livro como objeto de artista com mais de 10 tipos de papeis e 200 ilustrações, Barroco de Lírios de Tunga. Fonte: internet
(<https://facoscolaborativa.wordpress.com/2012/09/25/portatil-simples-e-eterno/>)
- 42 Fig. 23: Livro, com uma capa de madeira gravada e uma ligação exposta, desenhada pelo estúdio de design Petit Comitè, com sede em Barcelona. Fonte: internet
(<http://thebookdesignblog.com/book-design-inspiration/lilibre-homenatge>)
- 43 Fig. 24: Livros sobre gravidez e maternidade existentes no mercado. Fonte: internet
- 43 Fig. 25: Livro da grávida. Fonte: internet. (<https://www.elo7.com.br/album-diario-da-gravidez-unissex/dp/47890F>)
- 44 Fig. 26: lista de possíveis conteúdos. Fonte: imagem do autor
- 45 Fig. 27: esboços iniciais do livro objeto 1. Fonte: imagem do autor
- 45 Fig. 28: esboços iniciais do livro objeto 2. Fonte: imagem do autor
- 46 Fig. 29: Teste com papel, tecido e linha, com o intuito de explorar costura, estrutura e funcionalidade. Fonte: imagens do autor
- 47 Fig. 30: Teste em escala real com alguns tipos de papeis com o intuito de explorar os mecanismos e sua funcionalidade. Fonte: imagens do autor.
- 48 Fig. 31: ilustrações em papel vegetal. Fonte: imagens do autor
- 49 Fig. 32: página envelope com dicas. Fonte: imagens do autor
- 49 Fig. 33: fotos e ilustrações em serigrafia. Fonte: imagens do autor

SUMÁRIO

10	1. Introdução
10	1.1. Contextualização
14	1.2. Problemática
14	1.3. Objetivo
15	1.4. Processo Metodológico
19	2. O cenário da gravidez não planejada na adolescência
19	2.1. A maternidade na adolescência
22	2.2. A paternidade na adolescência
23	2.3. A participação paternal
24	3. Escuta sensível
26	3.1. A escuta sensível aplicada à gravidez não planejada
27	4. A gravidez na sociedade atual
27	4.1. A gravidez planejada
28	4.2. A gravidez não planejada
31	5. Sintetizando os dados
31	5.1. Painéis conceituais e personas
35	5.2. Elaboração do questionário
38	5.3. Análise do questionário
40	6. O livro-objeto
43	6.1. Pesquisa de similares no mercado
44	7. O produto
48	7.1. Produto final
51	8. Conclusão

52 **9. Bibliografia**

55 **10. Anexos**

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto surgiu de uma dificuldade que tive em minha vida, e que observei na vida de outras amigas e pessoas próximas que passaram pela experiência de uma gravidez não planejada. Durante esse período as mulheres sentem a necessidade de informações que na maioria das vezes não são encontradas nos livros e nem nos consultórios médicos. A maioria dos livros, revistas, blogs e sites aos quais tive acesso falavam deste período de nove meses como algo lindo, maravilhoso, planejado, desejado, e esperado, e de como as futuras mães e pais estavam se preparando juntos e felizes para a chegada do bebê.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a condição feminina vem ocupando um espaço importante no mundo acadêmico.

A intensidade e o momento em que se vivenciará a maternidade estão diretamente relacionados às influências culturais do meio em que a mulher se encontra e também de sua história pessoal e afetiva (GRADVOHL E COL apud BADINTER, 1987).

Houve uma época em que a mulher possuía um lugar de destaque. Em alguns pequenos grupos. Segundo Muraro M. Rose, esses grupos primitivos são encontrados na África Central (Indonésia). A mulher é considerada um ser sagrado, uma vez que o papel de gerar outros seres cabe a elas. Ambos os sexos administravam juntos o seu espaço. Porém, sentimentos de inveja era presente para a figura masculina.

Na pré-história, a sexualidade é permissiva e os acasalamentos permanentes, o ato sexual é voltado exclusivamente para a satisfação física e a procriação é uma consequência.

A falta de conhecimento dos homens acerca da sua capacidade reprodutora e a certeza de que as mulheres ficavam grávidas dos deuses, foi o que impediu o homem de romper definitivamente com o poder feminino e a mulher ainda tinha um domínio e um poder de decisão frente aos seus grupos.

Foi no período neolítico que o homem percebe sua função biológica reprodutora e passou a controlar a sexualidade feminina. Neste período surge então o casamento, onde a mulher passou a ser propriedade do homem e a herança através da descendência masculina.

Durante a Idade Média, a família européia era constituída a partir dos interesses econômicos, excluindo qualquer tipo de relação afetiva entre os cônjuges e entre estes e os filhos. Os casamentos eram arranjados e visavam à manutenção dos bens familiares. Neste cenário, as mulheres e as crianças figuravam igualmente como pessoas de pouca importância, que se subordinavam ao marido/pai. (GRADVOHL E COL apud ARIÈS, 1981).

No período da inquisição, o desejo sexual era visto como algo satânico, e as mulheres, por serem sedutoras, eram vistas como tentações do demônio. De acordo com (GRADVOHL E COL apud ABDO, 2008), neste período muitas mulheres foram inclusive queimadas sob a alegação de realizarem bruxaria.

Entre os séculos XVII e XIX, com o desenvolvimento do capitalismo e a ascensão da burguesia, instaura-se a divisão entre esferas públicas e privadas. Cabia ao estado administrar as relações de produção e à família as condições de sobrevivência. Deste modo, a criança, até então criada em comunidade, passa a ser responsabilidade dos pais. Ao mesmo tempo, consolida-se a diferenciação de papéis sociais. Ao homem caberia o sustento da casa, enquanto à mulher os cuidados da família (GRADVOHL E COL apud SCAVONE, 2001). Neste período a atividade sexual foi então marcada pelo objetivo de reprodução e o prazer sexual visto como pecado. Estava proibido qualquer relação da sexualidade feminina com a obtenção de prazer sexual.

É também nesse período que tem início uma alteração na imagem da mulher como mãe. A maternagem passa a ser extremamente valorizada e os cuidados relativos a essa atividade passam a ser exclusivos da mãe. Ela é quem deve cuidar e amamentar os filhos (GRADVOHL E COL apud CORREIA, 1998). O desenvolvimento da nova função culmina na rápida associação entre mulheres, e maternidade. Ao mesmo tempo, iniciam-se por volta de 1760 as publicações médicas definindo como deveria ser esse cuidado e estabelecendo a amamentação como um dever das mães. Boas mães seriam aquelas que nutrissem um amor incondicional pelos filhos. É nessa época que surge o mito do instinto materno, segundo o qual a maternidade era uma tendência feminina inata, pois se somente as mulheres

poderiam gestar, eram elas as pessoas mais apropriadas para criar os bebês (GRADVOHL E COL apud BADINTER, 1987).

Com a revolução industrial a mulher ganha uma nova possibilidade com sua incorporação ao mercado de trabalho. Esta inicia uma atividade que lhe rende lucro e deixa de lado a exclusividade do trabalho doméstico e do lar.

Dentro desse contexto, evidencia-se uma pressão social para que as mulheres se tornassem mães. Isto desencadeou nas mulheres que não tinham o desejo da maternidade a sensação de inadequação social (GRADVOHL E COL apud CORREIA, 1998) ou culpa por não terem condições de dedicarem-se única e exclusivamente à maternagem devido à chamada jornada dupla de trabalho (no lar e fora do lar) (GRADVOHL E COL apud MOURA, 2004).

Com o impulso do movimento feminista e com o advento da pílula anticoncepcional, deu início a uma maior liberdade sexual, liberando as mulheres para a escolha consciente da maternidade. Em meados da década de 70 o discurso sobre a sexualidade feminina adquire novo sentido – A mulher deveria deixar sua condição de assexuada e de ir à busca de orgasmos múltiplos. (XAVIER, 2003).

A igualdade dos direitos sexuais era apenas uma das reivindicações do movimento feminista de emancipação. Pretendia-se a igualdade de direitos políticos, econômicos, laborais, legais e ante este movimento de igualação, visava-se também a igualdade da conduta sexual.

A dupla moral era insustentável e, não havia como defender a realidade distinta – porque o homem tinha que chegar ao casamento com uma experiência sexual prévia e a mulher tinha que casar virgem.

Apesar dos ideários modernos de igualdade entre os sexos, a sexualidade feminina ainda encontra-se historicamente marginalizada: “Somos educadas por mulheres em uma sociedade onde a virilidade e o prestígio do macho estão longe de serem apagados”. (GOZZO E COL, 2000,) A mulher vive em uma eterna condição secundária, primeiro filha, na tutela do pai, depois esposa e mãe, na tutela do marido. (GOZZO E COL, 2000)

É importante entender que a mulher foi treinada por séculos a oprimir seus sentimentos, vontades e desejos. Na infância, é impedida de pensar na própria vida sexual; induzida aos bons modos, tem suas perguntas ignoradas ou respondidas incompletamente; sempre que pensa em sexo, associa-o a algo errado e proibido.

(GOZZO E COL, 2000) O mesmo ocorrerá na vida adulta: quando leva uma queixa ao profissional, recebe em troca o desinteresse deste e passa a acreditar que sexo não é um componente de sua saúde. A visão biológica da sexualidade limita-a a processos físicos, sem a complexidade exigida. A consulta ginecológica se destina à doença ou à restauração de funções orgânicas. (TRINDADE e FERREIRA, 2008)

Mesmo vivendo em um mundo de maior liberdade, as mulheres sentem-se culpadas por todos os problemas relativos ao sexo, são usualmente passivas e submissas na relação com o parceiro e adotam a mesma postura na busca do sexo.

A gravidez não é sempre esse conto de fadas em que estão todos empolgados e envolvidos com a chegada de uma nova pessoa em suas vidas, não é tudo lindo e maravilhoso. A gravidez altera os sentimentos, o cotidiano e principalmente as relações afetivas.

Porém os livros, revista, sites e blogs que falam sobre gravidez ~~que existem no mercado~~ mostram apenas o lado bonito e feliz da gravidez.

“Então a menstruação atrasa e você já fica na maior ansiedade. Será que é a hora? O que eu vou fazer? Como devo agir? O teste de farmácia é o primeiro socorro nesse momento e a confirmação só vem para trazer uma das fases mais gostosas da sua vida e, é claro, o prenúncio de muita coisa boa.” (<https://www.maemequer.pt/>)

Porque todos estes veículos de informação falam apenas sobre a gravidez planejada, esperada, onde tudo é harmonioso, onde todos se apoiam, onde existe um relacionamento estável...

“Meu marido e eu acreditávamos estar mais do que preparados para sermos pais. Estávamos casados a mais de cinco anos; tínhamos inúmeros sobrinhos e sobrinhas e vasta experiência profissional com pais e crianças. Queríamos muito ser pais e estávamos bem preparados sob muitos aspectos.” (Guia Prático da Mamãe de Primeira Vez pag. 149).

E quando é para falar da gravidez fora de um relacionamento estável ela é abordada por livro como Da Concepção ao Parto a GRÁVIDA E O BEBÊ e Guia Prático da Mamãe de Primeira Vez, tem menos de uma página sobre o assunto. Geralmente apenas mencionando a existência da gravidez não planejada, mas sem nem um tipo de informação relevante.

Mas a gravidez que não é abordada pelos livros - gravidez não planejada na juventude - é real ela existe e nem tudo é planejado, uma gravidez também envolve sentimentos como medo, culpa, dor, responsabilidade, desespero, obrigação e dificuldades.

“Minha vida atrasou em vários anos. Fiquei muito deprimida e sem estímulo para seguir em frente, mas estou tentando quem me dá forças para continuar são meus filhos. Ainda hoje me apontam dedos.” (Mãe jovem para o questionário Gravidez na Juventude)

“Meu relacionamento com meu pai ficou bastante abalado. Quase não falava comigo durante a gravidez.” (Mãe jovem para o questionário Gravidez na Juventude)

“Quando descobri que estava grávida fiquei completamente desesperada, achando que minha vida tinha acabado.” (Mãe jovem para o questionário Gravidez na Juventude).

Ninguém fala sobre gravidez não planejada. Nas pesquisas realizadas não consegui encontrar nem um produto que fale sobre a gravidez não planejada com exceção dos artigos científicos sobre a gravidez não planejada na adolescência. O que consegui encontrar mais próximo do tema são blogs de mães que falam sobre a desromantização da maternidade.

1.2 PROBLEMÁTICA

A intenção é mostrar para a sociedade, pelo olhar da jovem grávida, que a gravidez não planejada na juventude é um tema que deve ser tratado, discutido e vivenciado com a mesma naturalidade que uma gravidez planejada. Pois é uma realidade na sociedade atual que não vai deixar de existir e que merece tanta atenção e espaço como qualquer outra.

1.3 OBJETIVOS

O design por meio do livro-objeto permite desenvolver um novo conceito de livro para as pessoas que passam por essa fase que muitas vezes é bastante difícil e conturbada para estas jovens. A ideia é que a grávida ao ler o livro e encontrar respostas e conforto para seus temores possa emprestar o livro para o genitor, pra sua mãe, para o seu pai, amigos, parentes. Para que eles possam ao ler o livro, compreender e ter empatia pela jovem grávida

podendo assim dar apoio de uma maneira mais efetiva. Nesse sentido o presente projeto tem como objetivo principal:

Criar um livro-objeto que auxilie os futuros mães e pais a vivenciar esta nova etapa e ajude a sociedade a compreender, por meio da escuta sensível o que é a gravidez não planejada.

Os objetivos específicos deste projeto são:

1. Entender a realidade de outras mulheres que já passaram por uma gravidez não planejada, sejam elas solteiras ou casadas;
2. Realizar pesquisas nas áreas de livros-objeto, livros de artista para conceituar e definir o tipo de livro que será projetado;
3. Explorar e experimentar diversos recursos materiais a fim de criar um livro interativo que possa instigar no leitor a percepção tátil e visual.

1.4 PROCESSO METODOLÓGICO

O projeto foi iniciado pensando, discutindo e investigando a gravidez não planejada na juventude para tentar entender um pouco melhor como as mulheres vivenciam e aprendem a lidar com esta nova etapa na sua história. O processo que se seguiu a partir deste momento não ocorreu de forma linear. Ele passou a ter idas e vindas e foi se desenvolvendo em cima dessas descobertas. Neste momento estava em busca de qual foco trabalhar dentro do tema da gravidez não planejada na juventude. Para isto foram feitas pesquisas/leituras sobre este tema e outros aspectos que estão ligados a ele. E a partir desta análise foi elaborado um questionário, e com a análise dos questionários aplicados senti a necessidade de voltar a pesquisar em livros, artigos e revistas especializadas para entender melhor alguns pontos e descobrir outros questionamentos que ainda não haviam aparecido durante a pesquisa.

O primeiro mapa mental apresenta os primeiros questionamentos sobre o tema para saber qual caminho percorrer na fase de investigação da gravidez não planejada na juventude (figura 1).



Fig. 1: Mapa mental desenvolvido no início do projeto. Fonte: imagens do autor

O segundo mapa mental apresenta uma fase em que os questionamentos sobre o tema estão em uma etapa mais elaborada. Foi necessário um detalhamento para que fosse possível delimitar o questionário que seria aplicado para as mães e pais e também o referencial teórico do projeto (figura 2).

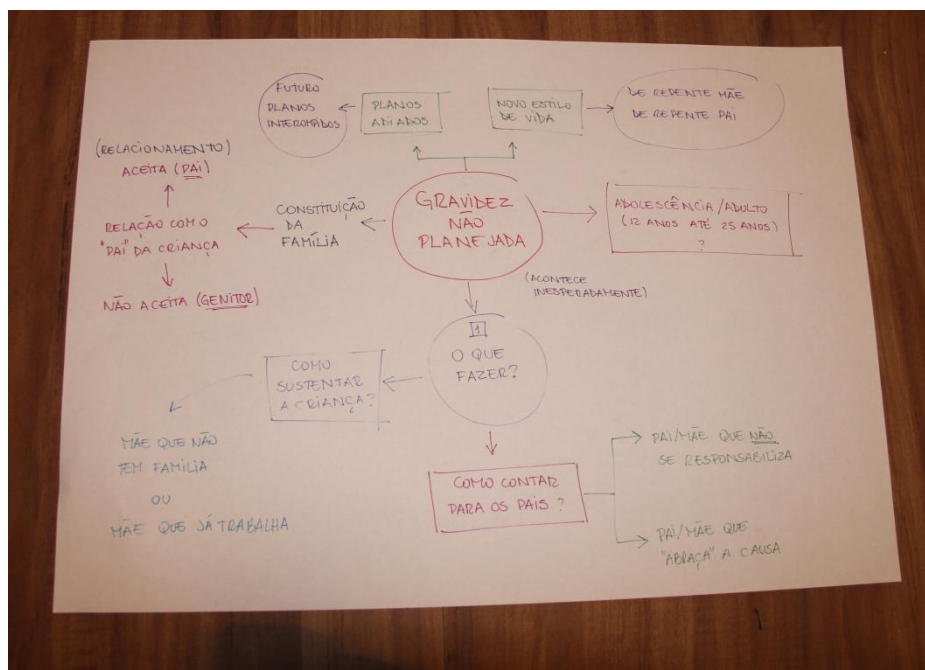


Fig. 2: Mapa mental, uma segunda etapa do desenvolvimento inicial do projeto. Fonte: imagens do autor

Para melhor analisar, condensar, organizar e facilitar o desenvolvimento das etapas seguintes, as informações e descobertas dessa fase de pesquisa e entrevista foram desenvolvidos mapas mentais, quadros conceituais (colagem de imagens que tem por objetivo sintetizar informações) e personas (perfis criados com base em algumas configurações familiares que surgem em consequência da gravidez não planejada).

Com estas informações obtidas desta fase de pesquisa e com um foco escolhido para o prosseguimento do projeto deu-se o início da pesquisa por tipos de papeis e tecidos procurando explorar suas texturas e possibilidades na geração de novas formas. Também foram estudados tipos de costuras e interações existentes em outros produtos similares como livros-objeto e livro de artista, assim como a análise de conteúdo dos livros sobre gravidez e maternidade existentes no mercado.

Para conhecer mais a fundo o contexto, foi feita uma pesquisa em artigos, livros, diretamente com mães e grávidas. Também busquei por algumas teorias e estudos no campo da psicologia com relação ao comportamento humano que pudessem acrescentar para o desenvolvimento do projeto.

Todos os artigos e informações que consegui levantar tratavam da gravidez não planejada apenas na adolescência (jovens entre 12 e 18 anos de idade). Então para este projeto vou assumir que as pesquisas sobre a gravidez não planejada de mulheres jovens no início da vida acadêmica ou no início da carreira profissional onde ela ainda não tem uma estabilidade financeira para enfrentar uma gravidez não planejada sem algum tipo de auxílio ou tendo que abrir mão dos estudos são muito pouco estudadas.

2. O CENÁRIO DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA

2.1 A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A maternidade na adolescência tem sido identificada como um problema de saúde pública desde 1920. Os índices de gravidez indesejada e não planejada na adolescência cresceram absurdamente desde então, as políticas públicas (programas governamentais sob a forma de programas de saúde e de inserção nas escolas) para essas adolescentes continuam fragmentadas e desarticuladas.

Mesmo com a existência de programas de saúde a situação dos adolescentes ainda é bem difícil, pois eles enfrentam barreiras para ter acesso aos serviços de saúde. Estudos mostram que a barreira de gênero (ginecologistas do sexo masculino), o acolhimento no serviço, o deslocamento para ter acesso ao serviço e a existência ou a falta de vínculo com seus “parceiros” são as barreiras mais recorrentes.

Nos últimos anos, também foram criados programas de assistência pré-natal específicos para adolescentes, os quais buscam, através de uma equipe multidisciplinar, implementar uma assistência pré-natal integral e incrementar a auto estima. Entretanto uma parte das adolescentes não tem tido acesso a esses programas, ainda escassos no país (PARIZ E COL apud GODINHO E COL, 2000). Novas estratégias também devem conceber a paternidade na adolescência como parte integrante do processo gestacional dada a importância do pai na gestação. Esta concepção favoreceria o surgimento e a organização de serviços de saúde, tendo em vista que, em linhas gerais, eles não vêm sendo estruturados de forma a inserir o pai adolescente na proposta de assistência pré-natal (PARIZ E COL apud CORRÊA E FERRIANE, 2006; COSTA E COL, 2005; ORLANDI E TONELI, 2008).

Mesmo com o conhecimento de que o trabalho mais indicado e provavelmente o mais eficiente no âmbito das políticas públicas para o adolescente é o da educação, é necessário existir educação sexual na escola: ensino principalmente sobre os aspectos do comportamento relacionado à reprodução humana, verifica-se que este é o trabalho menos realizado. E o que existe é um grande empenho em dar informações sobre o uso de

anticoncepcionais, o que na verdade acaba sendo uma maneira mais fácil de fingir que esta suprimindo as necessidades de educar os adolescentes para a vida.

Estudos indicam que boa parte dos adolescentes recebe informação, sendo a pílula e o preservativo os mais conhecidos e utilizados. Porém, registra-se elevada inadequação, na utilização dos métodos contraceptivos evidenciando a falta de serviços devidamente aptos para orientação e atendimento adequado aos adolescentes (PARIZ E COL apud VIEIRA E COL, 2006). Enfermeiros e médicos afirmam orientar com relação à prevenção da gravidez, DST/AIDS e uso do preservativo, entretanto todos concordam que é preciso “capacitar todos os profissionais, reestruturar os recursos materiais e humanos, inserir outros profissionais e integrar as ações com serviços além do da saúde” (PARIZ E COL apud FERREIRA E COL, 2008).

A gravidez não planejada na adolescência tem vários fatores dificultadores, entre eles temos as mudanças no corpo, problemas sociais, psicológicos e econômicos além da relação entre gestante e o abandono escolar, o apoio da família e o apoio do pai/genitor.

Existe uma vasta extensão de estudos que reconhecem que o apoio familiar é muito importante para vivenciar uma gestação, especialmente na adolescência. Ainda assim, muitas famílias podem sentir um “choque pela notícia” quem vem acompanhada por um sentimento que pode ser de impotência quanto a prevenção da gravidez, seguido de um conformismo; como também de alegria e melhora no relacionamento familiar com a chegada do bebê (PARIZ E COL apud SILVA E TONETE, 2006). De modo geral, a gestação da adolescente vem para a família carregada com um grande impacto emocional. É possível evidenciar, em alguns casos, uma frustração devido à interrupção/mudança no projeto de vida familiar em relação à adolescente, especialmente quando não houver um relacionamento estável com o pai/genitor da criança.

Mesmo com estudos evidenciando a importância do apoio familiar os pais das adolescentes encontram dificuldades em apoiar essa gestação, o que tem consequências diretas no diálogo entre pais e filhos quando o assunto é a gestação da adolescente, dialogo esse que em sua maioria é distante e algumas vezes inexistente. Ademais a jovem ainda encontra dificuldades em aceitar a própria gestação uma vez que se sente envergonhada, culpada e cheias de dúvidas quanto ao seu futuro e o futuro do bebê que está para entrar em sua vida mudando todos os seus planos.

Entre os fatores apontados como complicadores para a expressão correta das orientações dentro das famílias, destacam-se a confusão de valores e informações ambíguas (PARIZ E COL apud MONTEIRO E COL., 2007; DIAS E GOMES, 1999). A origem desta dificuldade por parte dos pais pode estar na troca do modelo hierárquico, no qual os papéis familiares eram rigidamente estabelecidos e o poder centralizado na figura do pai, por um modelo igualitário, no qual se destacam os ideais de liberdade e respeito à individualidade, os quais ainda não estão muito especificados atualmente (PARIZ E COL apud DIAS E GOMES, 1999).

Dentro da dimensão familiar um fator apontado como um complicador no âmbito social é a ausência do companheiro/genitor no decorrer da gestação, pois a recusa da paternidade pode ser um gerador de estresse para a gestante adolescente, à medida que a presença do companheiro/genitor no decorrer da gestação tem potencial para influenciar de maneira favorável no decorrer da gravidez. Neste sentido as adolescentes tendem a entender e aceitar em alguns casos a dificuldade ou a impossibilidade de o pai/genitor contribuir financeiramente durante a gravidez ou na criação do filho - elas não entendem que é dever do pai assumir o filho, a gravidez é vista como um “problema” só da mãe, ao passo que o não envolvimento, a falta de apoio emocional e a ausência deste pai/genitor não são aceitas.

Podemos perceber dois pontos de vista opostos entre tantos outros com relação a gravidez na adolescência. A primeira de muitos políticos, sanitaristas e pesquisadores apontando a gestação na adolescência como um problema de saúde pública e se movimentando para criar e estabelecer projetos e programas que contornem o fator gravidez adolescente. E a segunda dos adolescentes indicando que nem sempre a gravidez é um problema ou indesejada mesmo não sendo planejada.

Concluimos também que de forma geral as famílias identificam a gravidez na adolescência como um problema, que é frequentemente na maioria dos casos reforçado pelas duras críticas de pais, parentes e conhecidos, seja por problemas financeiros ou até mesmo pelas pressões sociais envolvidas. Estudos dos últimos quinze anos mostram que em sua maioria as famílias não gostam e não conversam sobre o assunto, não esperam que uma gravidez na adolescência aconteça em suas famílias e sofrem um impacto emocional muito grande ao receber a notícia da gravidez de suas adolescentes. Este forte impacto emocional pode muitas vezes frustrar as famílias e gerar uma aglomeração de sentimentos contraditórios

relacionados à adolescente, contribuindo para o agravamento da falta de comunicação é diálogo já escassos em grande parte das famílias.

Este é um cenário que precisa ser modificado. Tanto as pessoas quanto a sociedade estão em processo de constante mudança a todo o momento, nosso modo de pensar e enxergar o mundo evoluiu, menos quando o assunto é a gravidez não planejada na juventude. Parece que ela ficou parada no tempo, esta parece ser uma situação na qual a sociedade insiste em ver uma situação diferente da esperada e tratá-la como inadequada.

2.2 A PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A paternidade é pouco discutida dentro da família, e quando surge como objeto de preocupação, é associada quase que exclusivamente às questões de casamento e sustento da criança quase como se o único dever do pai fosse arcar com as dificuldades de ordem financeira.

Pesquisas realizadas com adolescentes que passaram pela experiência da maternidade evidenciaram o apoio financeiro advindo da família paternal como um importante elemento na criação de seus filhos. Uma vez que a mãe adolescente esta sujeita ao enfrentamento de barreiras de ordem estrutural, emocional e financeira, sendo, muitas vezes, julgada pelos familiares, amigos e vizinhos, além de ser abandonada pelo próprio parceiro, colocando em discussão o significado dessa criança e se culpando pelo ocorrido (BORDIGNON E COL, 2013).

Como pode-se perceber, no caso da paternidade adolescente, é notável a necessidade da realização de estudos que investiguem aspectos da paternidade, tais como seus sentimentos, expectativas, percepções e vivências, sobre si mesmo e sobre seu bebê. Como sintetizado por Corrêa e Ferriani (2006) paternidade na adolescência um silêncio social e um vazio científico.

2.3 A PARTICIPAÇÃO PATERNAL

A participação efetiva e constante do pai desde o início da gestação e ao longo de todas as etapas é crucial para o exercício da paternidade. Para que a mãe e o pai jovens possam desenvolver suas funções de pais desde a gestação é fundamental que exista uma boa comunicação (evitando ao máximo os conflitos e a culpabilização) entre os membros da família, com o intuito de potencializar e auxiliar o estabelecimento de relações respeitadas por parte de todos os envolvidos.

Acredita-se que o envolvimento paterno necessita ser estimulado desde a notícia de gravidez para que o processo de paternidade seja efetivado naturalmente cuidando e apoiando à gestante e o filho e fortalecendo o vínculo entre eles (BORDIGNON E COL, 2013). Estudos realizados em outros cenários evidenciam a estreita relação existente entre a gestante adolescente e o pai do seu filho, comprovando que a presença do companheiro no processo gestação, parto e pós-parto contribui de maneira favorável na evolução da gestação em relação aos futuros cuidados com o bebê, diminuindo riscos à saúde da criança (BORDIGNON E COL, 2013).

No momento que a mãe adolescente passa a ter apoio da sua família, essa começa a criar expectativas em relação ao desempenho do novo papel junto ao bebê, independente de ter desejado ou não ser mãe. Assim o papel materno se impõe para a adolescente e passa a assumir um espaço significativo na sua vida (BORDIGNON E COL, 2013).

3. ESCUTA SENSÍVEL

No dia a dia da atualidade contemporânea as relações interpessoais perdem espaço, as pessoas acabam valorizando as coisas menos importantes (trabalho, academia etc.) e deixam de lado as verdadeiramente essenciais (relações interpessoais, amor, compaixão, doação etc.).

A violência diária é um problema que a muito tempo já deixou ser possível de ser contida, controlada e minimizada. As pessoas já veem a violência como parte do seu dia a dia, como algo comum, o bem estar do outro se tornou algo banal. Qual seria o real motivo para todo esse contexto? Provavelmente a falta de amor pela vida “desamor”.

Pessoas que crescem sem amor se tornam frias (crescem em um contexto de desamor), para amar é preciso ser amado. Assim como ama quem é amado, escuta quem é escutado (SOUSA E COL, 2011). A escuta sensível, é a proposta de troca mútua entre quem fala e quem escuta. Onde ambos se doam para que haja aceitação das opiniões mesmo que não haja consenso de opiniões. (SOUSA E COL, 2011).

A escuta sensível possibilita o crescimento, pois à medida que se escuta o outro, há uma aproximação dele, um conhecimento, e conhecendo o outro, aprendemos a nos conhecer também. A escuta nos permite a aproximação, e esta é a proposta da escuta sensível: entrar em contato com o outro (SOUSA E COL, 2011).

Escutar é a sensibilidade, a delicadeza de estar a todo o momento atento ao que é dito pelo outro, ouvir com atenção, interesse, disposição (ato quase nunca praticado no dia a dia da atualidade moderna). **Ouvir é diferente de Escutar: ouvir é uma capacidade física inata do ser humano e escutar está diretamente relacionado com a capacidade de compreensão, de captar e sentir o que o outro sente.** Até por meio do silêncio as pessoas se expressam.

Segundo Sousa e colaboradores (2011) às vezes o ouvinte se dispõe a ouvir sem se dispor a escutar. Essa é uma ação muito comum no nosso dia a dia; muito falam, mas poucos realmente escutam o que é dito; o silêncio já não faz parte de nossas vidas; e a final como realmente ouvir o outro sem silenciar a si primeiro?

Conforme Sousa e colaboradores (2011) até por meio do silêncio a pessoa se expressa. Escutar é receber o que o outro diz sem pré-julgamento (o ouvinte precisa estar ali para escutar e não fazer interpretações errôneas. Mas esta atividade é algo difícil de realizar porque a gente não consegue ouvir sem dar um palpite.

Concluimos que de certo modo o mundo gira em torno do egoísmo, uma vez que as pessoas já não conseguem simplesmente escutar o outro. Mas a ação de escutar o outro não é nem um pouco simples, pelo contrário está é uma tarefa árdua que precisa de muito empenho do ouvinte. O ser humano de modo geral já não é capaz de ser tão generoso com o próximo, em função da violência e dos medos presentes e enraizados em nossa sociedade. Só importa o que acontece com nos mesmos. Não importa o outro.

Escutar sensivelmente significa esvaziar-se de nós mesmos para que possamos reconhecer o outro na sua singularidade (SOUSA E COL apud COELHO, 2009). A escuta é fundamental para a construção de relações interpessoais, ela proporciona uma maior identificação e aproximação entre indivíduos que estão no processo de construir e estabelecer novas relações. Além do reconhecimento do outro como indivíduo que precisa ser escutado.

Sobre o conceito da escuta sensível, a audição se refere à compreensão de vozes e sons audíveis, **a escuta se refere à compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas** (SOUSA E COL apud CECCIN apud FONTES, 2009). A escuta sensível é a sensibilidade de captar o que não foi dito, mas pôde ser compreendido, percebido através da sensibilidade do ouvinte. (SOUSA E COL apud CECCIN apud FONTES, 2005).

A escuta sensível reconhece e admite que precisa existir a aceitação incondicional do outro, em todos os seus extremos e variações, defeitos e qualidades, complexidade e simplicidade. E principalmente sem qualquer tipo de pré-conceito ou julgamento. A escuta sensível também pede a compreensão do sujeito como um todo, não só o que o sujeito externa, mas também o que ele “esconde” (tudo aquilo que pode ser percebido nas atitudes e falas do indivíduo mesmo sem ele dizer).

A escuta sensível busca a compreensão pela empatia, ou seja, a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, para que possamos dessa forma nos imaginar na situação pela qual o outro passa, e dessa forma, nos tornamos mais próximos (SOUSA E COL apud

BARBIER, 2002). O que gera como resultado o estabelecimento de uma conexão com o outro, podendo assim vivenciar os mesmos sentimentos.

3.1 A ESCUTA SENSÍVEL APLICADA À GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

Para ajudar as jovens gestantes nesta aceitação e adaptação à sua nova realidade a escuta sensível se faz importante e necessária uma vez que ela tem por objetivo conhecer a pessoa como um todo, suas emoções, medos desejos, segredos...

Na sociedade atual o que existe por parte dos políticos, sanitaristas, pesquisadores e sociedade é a preocupação em transmitir conhecimento (na esperança de que isso seja o suficiente para os jovens) e não em formar cidadãos que sejam capazes de mudar uma sociedade que precisa desesperadamente de empatia.

O momento em que a escuta sensível se faz mais necessária para a jovem grávida é o da descoberta da gravidez não planejada. Pois é nesse momento que acontece uma confusão de sentimento, o desespero, o choque. Esse é o momento em que a mulher precisa ser escutada sem julgamentos, ela precisa de muito apoio e compreensão. Mesmo já tendo vivenciado este momento eu não sei dizer o quão terrível ele é. Você só consegue pensar que sua vida acabou e o que as pessoas vão pensar e justamente porque você passou a vida toda vendo e ouvindo as pessoas sendo vulgadas por esse motivo, ou escutando que isso é errado e ruim. Mas com o tempo a gente descobre que a gravidez mesmo não sendo planejada, ela não é o fim do mundo. Sem tivéssemos uma sociedade mais empática provavelmente o momento da descoberta não fosse tão sofrido e desesperador.

“Empatia é sentir com o coração do outro”

(CRUA CWB)

4. A GRAVIDEZ NA SOCIEDADE ATUAL

4.1 A GRAVIDEZ PLANEJADA

Quando se fala de gravidez de um modo geral ainda hoje imagina-se que ela exista apenas dentro de um contexto do casamento onde há um relacionamento estável, e preparado para o acolhimento de um novo membro na família. A notícia de gravidez chega aos parentes e amigos como uma surpresa agradável, linda e maravilhosa em que todos ficam felizes, comemoram, dão os parabéns. É uma felicidade sem fim!

Então temos o contexto dessa gravidez onde o casal que planejou e desejou esta criança se encontra muito feliz e empolgado acompanhando cada fase da gravidez com consultas pré-natal, leituras sobre o desenvolvimento e a saúde do bebê. Nos meses em que se seguem eles irão planejar o quarto do bebe, fazer o enxoval, chá de fraldas, tem um plano de parto...



Fig. 3: Quadro conceitual – que representa a felicidade da gravidez planejada. Fonte: imagens retiradas da internet

O bebê que está para chegar e a grávida são motivo de felicidade da família, todos perguntam e falam sobre isso com naturalidade e contentamento, a maior felicidade da grávida é ostentar a barriga. Tudo é motivo pra festa e comemorações, sempre registrado com fotos cheias de emoção e muitos sorrisos (figura 3).

“Quando um bebê decide vir ao mundo, nasce com ele uma mamãe. Uma mãe é mãe desde o primeiro instante. Mesmo quando a vida ainda é um minúsculo ser implantado no ventre, já somos mães do coração. Todo nosso pensamento, todo nosso cuidado se volta para esse serzinho que, tão minúsculo, já provoca emoções tão grandes.” (relato de uma futura mãe)

4.2 A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

Quando a gravidez acontece fora do contexto do casamento onde não existe necessariamente um vínculo afetivo entre os genitores, não existe também estabilidade emocional, geralmente também não existe estabilidade financeira e nem preparo para o acolhimento de um novo membro na família. Tudo isso vai precisar ser construído junto ou individualmente dependendo das escolhas feitas pelos futuros pais.



Fig. 4: Representação de jovens grávidas. Fonte: imagem retirada da internet

A notícia da gravidez chega para os futuros pais como uma bomba, surpresa desestabilizante carregada de sentimentos conflitantes como: medo, culpa, desespero, dor, responsabilidade, arrependimento, frustração.

Dar esta notícia aos parentes e amigos se torna uma tarefa difícil, dolorosa e muitas vezes assustadora uma vez que ela pode ser vista como uma surpresa desagradável que pode resultar em brigas, desentendimentos, julgamentos, frustração...



Fig. 5: Quadro conceitual – que representa o medo, a culpa e o desespero ao descobrir uma gravidez não planejada. Fonte: imagens retiradas da internet.

Então temos o contexto dessa gravidez onde há dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação por parte de todos os envolvidos (a jovem grávida, o jovem futuro pai, seus pais e familiares) uma vez que esta gravidez não foi planejada (figura 5 e 6). A jovem pode se sentir culpada e envergonhada, os pais podem se sentir frustrados e ainda pode existir a recusa da paternidade por parte do jovem. Mas o que precisa acontecer neste momento é um diálogo sobre o assunto, (o que não acontece em vários casos) o apoio familiar é extremamente importante e fundamental para dar segurança e confiança para essa gestante. (infelizmente não ocorre em muitos casos também) e a gestante pode se encontrar tendo que passar por todo este processo de aceitação cheio de sentimentos confusos, sofridos e conflitantes totalmente sozinha e sem apoio.

No começo o acompanhamento de cada fase da gestação a pesar de necessário pode não ocorrer com a frequência que deveria em função deste cenário complicado e delicado da gravidez não planejada. Mas com o tempo as consultas pré-natal, vão ajudando a modificar esse contexto pesado e torna-lo um pouco mais tranquilo. O bebê que esta pra chegar e a grávida são muitas vezes assunto proibido da família, ninguém falam sobre isso é como se nada estivesse acontecendo. Muitas vezes o diálogo e o convívio familiar só voltam ao

normal com a chegada do bebê. Em algumas situações nunca voltam a ser os mesmos de antes podendo se tornar melhor ou pior.



Fig. 6: Quadro conceitual – que representa o medo, a culpa, a surpresa, e o desespero ao realizar que não é nada fácil, lindo e simples quando uma gravidez não era o seu plano para este momento da vida. Fonte: imagens retiradas da internet

A seguir alguns relatos de jovens mães que foram apresentados no questionário aplicado para este projeto - Gravidez na Juventude:

“Ao descobrir que estava grávida senti medo, felicidade, angústia, sentia que todos os meus planos tinham ido pro lixo.”

“Durante a gestação os conflitos com minha mãe ficaram um pouco mais intensos. Apesar de me ajudar em muita coisa, pra ela foi difícil encarar tudo com naturalidade. Minha família por parte de mãe é bastante conservadora.”

“Durante a gestação meus pais deram apoio material mas abandonaram emocionalmente. Minha mãe só ficou com meu filho quando ele completou um ano e meio.”

“Minha mãe foi ótima. Me apoiou em tudo. Ela sofreu muito quando engravidou de mim, não queria que eu sofresse as mesmas discriminações.”

“Meus pais não me apoiaram e me chamaram de irresponsável.”

“Meus pais ficaram bravos, assustados, com medo do que a família toda ia pensar.”

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”

(PROVÉRBIO AFRICANO)

5. SINTETIZANSO OS DADOS

5.1 PAINEIS CONCEITUAIS E PERSONAS

Com base nos conhecimentos adquiridos nas leituras e investigações (conversas informais com mães jovens e minha própria vivencia) sobre a gravidez na sociedade atual e a gravidez não planejada foram elaborados textos e painéis conceituais (figura 7, 8 e 9) que tem por intenção organizar, exemplificar e tornar mais visual e intuitiva a compreensão dos estudos realizados para este projeto.

O primeiro painel conceitual apresenta imagens de objetos que de alguma forma se relacionam ou lembram o tema do projeto, pois ao olhar para eles consegui aplicar adjetivos conceitos e palavra que representam muitas das vivencias da gravidez e da maternidade sejam elas boas ou ruins (como: dor, barreiras, evolução, dificuldades...).

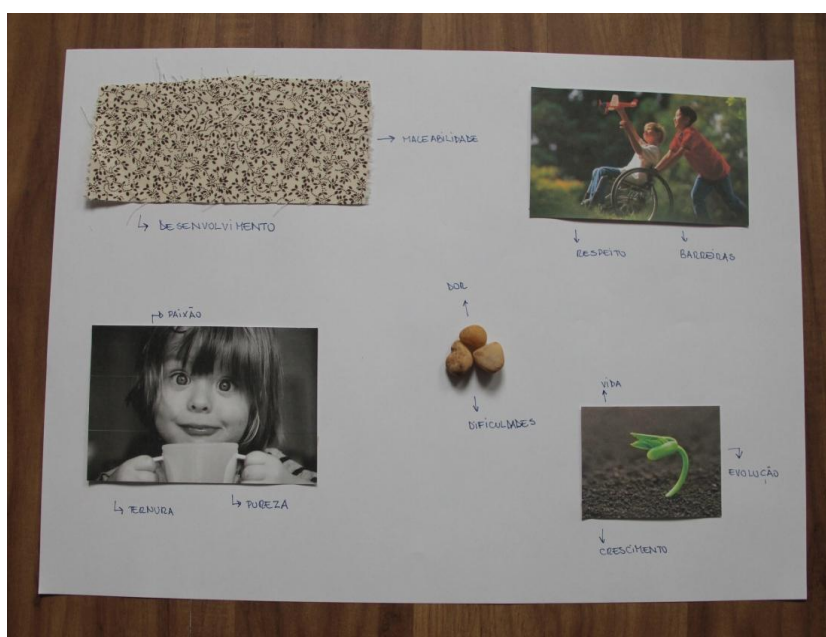


Fig. 7: painel conceitual 1. Fonte: imagens do autor

O segundo painel conceitual apresenta imagens de objetos que de alguma forma se relacionam ou lembram o tema do projeto, pois ao olhar para eles consegui aplicar adjetivos

conceitos e palavra que representam muitas das vivencias da gravidez e da maternidade sejam elas boas ou ruins (como: aroma, educação, comprometimento, respeito, tristeza...).

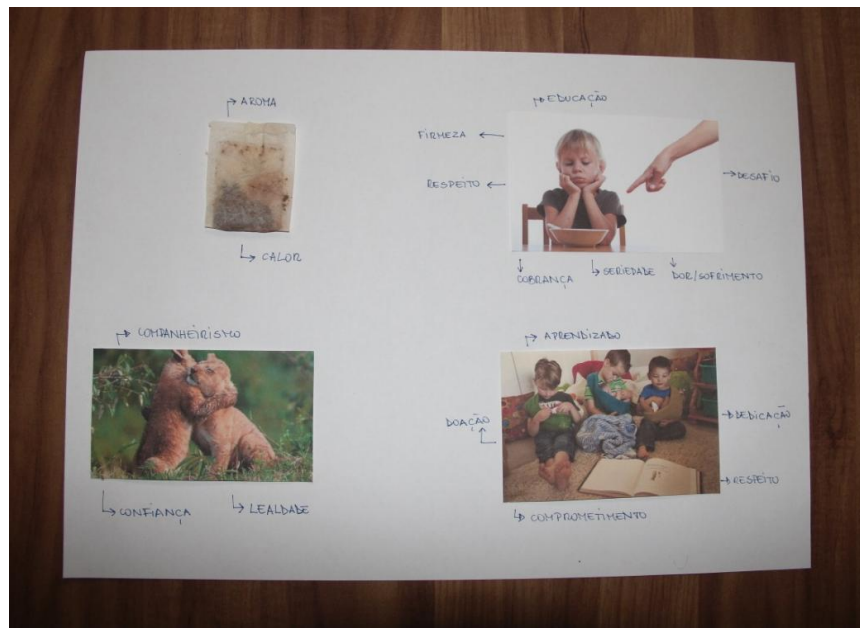


Fig. 8: painel conceitual 2. Fonte: imagens do autor

O terceiro painel conceitual apresenta imagens de objetos que de alguma forma se relacionam ou lembram o tema do projeto, pois ao olhar para eles consegui aplicar adjetivos conceitos e palavra que representam muitas das vivencias da gravidez e da maternidade sejam elas boas ou ruins (como: frágil, crescimento, envolvimento, delicadeza, mudanças...).

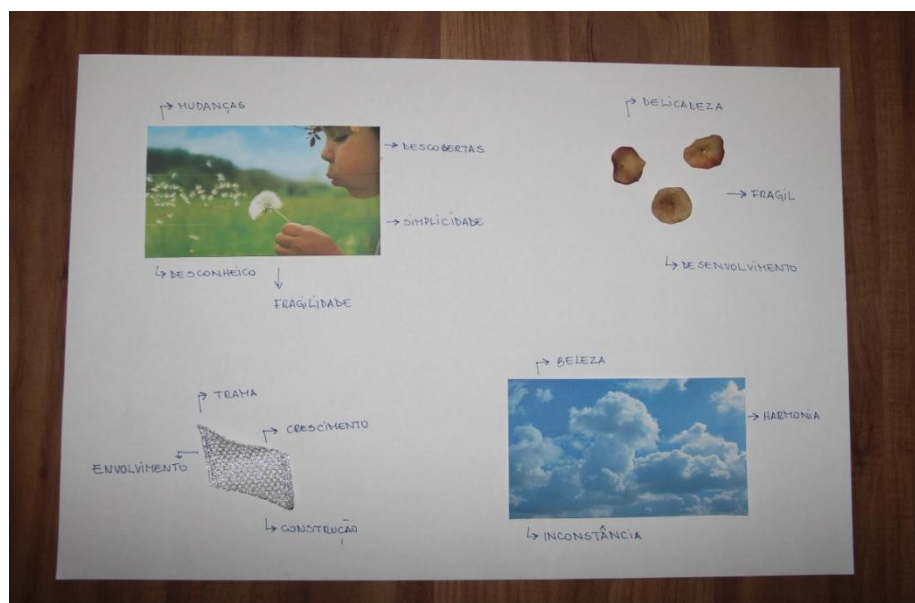


Fig. 9: painel conceitual 3. Fonte: imagens do autor

Neste ponto senti a necessidade de criar personas (figura 10) a fim de descobrir a real necessidade de trabalhar apenas com mães solo, ou a possibilidade de trabalhar mesmo que em menor grau a figura do pai. Os perfis foram criados com base em algumas configurações familiares que surgem em consequência da gravidez não planejada.

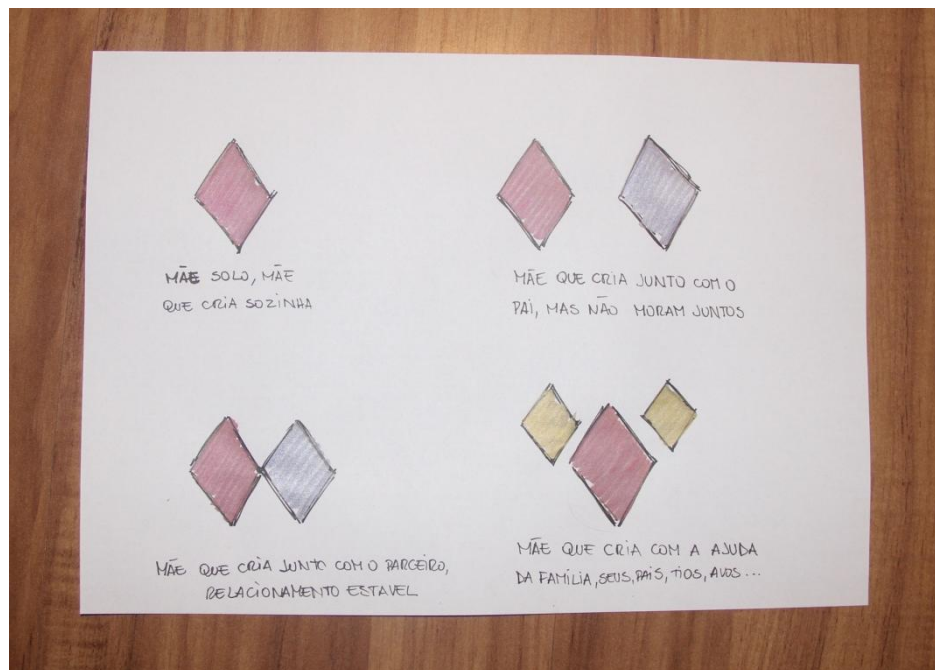


Fig. 10: personas. Fonte: imagens do autor

Como produto de design, o objetivo do projeto nunca foi descobrir uma solução para a gravidez não planejada. Mas sim encontrar a melhor maneira de trabalhar esse tema e aplicar no projeto de modo a criar um ambiente mais acolhedor e minimizar os sofrimentos e fortalecendo os bons sentimentos. O mapa mental (figura 11) apresenta os detalhes e a especificação de como o objetivo deste projeto será alcançado.

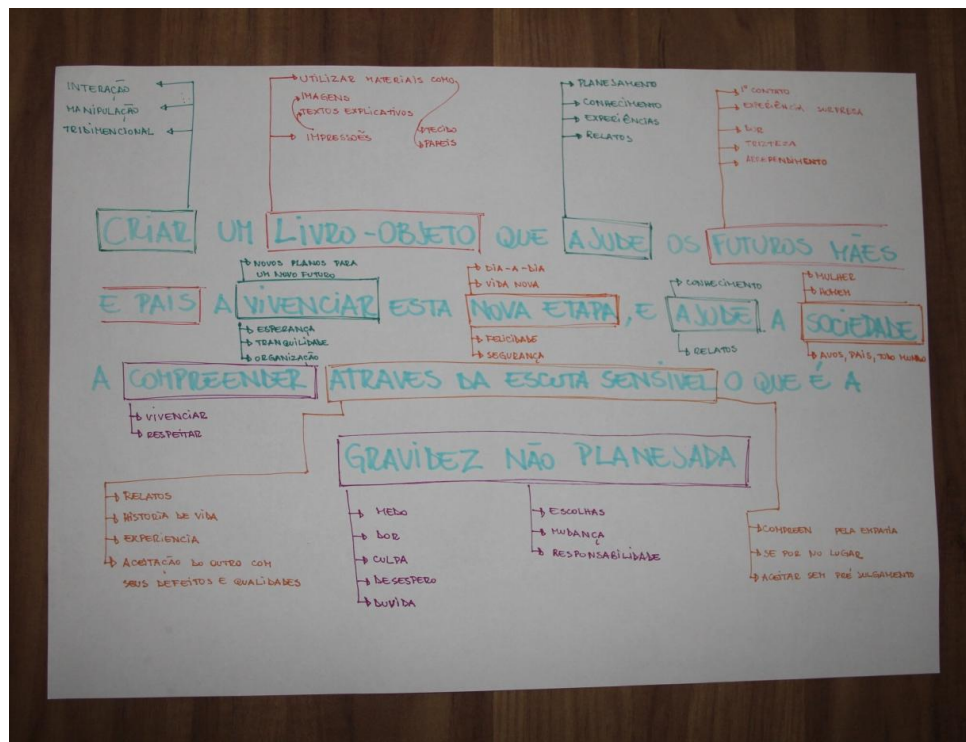


Fig. 11: mapa mental. Fonte: imagens do autor.

5.2 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com base na análise das pesquisas e na minha própria experiência com o intuito de descobrir quais são as emoções e dificuldades que uma jovem grávida enfrenta durante a gestação. E a partir da análise desta entrevista descobrir/criar um caminho para ajudar a sociedade (figura 12) a compreender através da empatia o quão difícil e confuso é uma gravidez não planejada.

O quadro conceitual (figura 12) representa o homem, a mulher, o jovem, a jovem, os casais, os amigos, os pais, os avós, a sociedade de um modo geral independente de cor, etnia, cultura, religião e posição social. (todos que este projeto pretende alcançar)



Fig. 12: Quadro conceitual 1. Fonte: imagens retiradas da internet

Para assim poder ajudar a vivenciar e apoiar da melhor maneira possível às gestações não planejadas. O quadro (figura 13) representa a vivencia desta nova etapa da vida. Por meio das dificuldades, responsabilidades, aprendizados.



Fig. 13: Quadro conceitual 2. Fonte: imagens retiradas da internet

Os mapas (figura 14 e 15) mostram um esquema da elaboração das perguntas que foram surgindo após a leitura de todo o material elaborado até o momento. Estas perguntas foram modificadas e adequadas posteriormente antes de montar o questionário final.

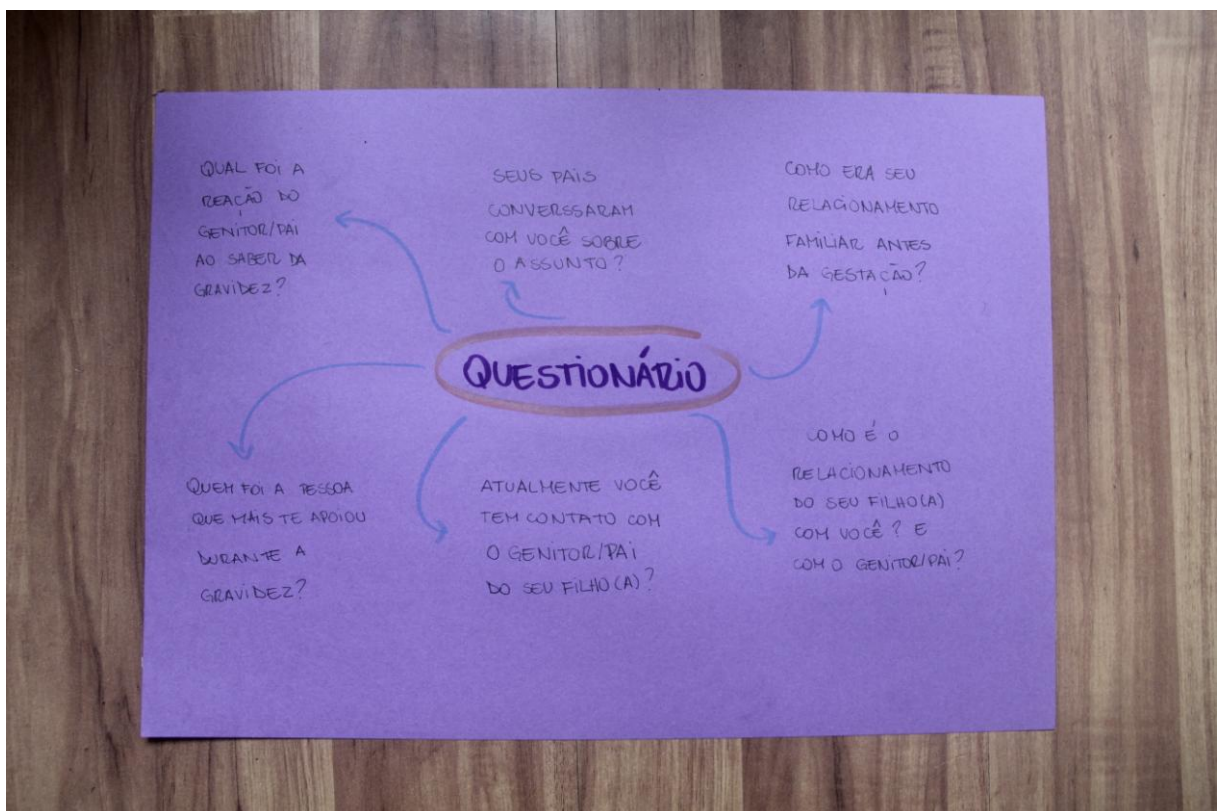


Fig. 14: Mapa de perguntas 1. Fonte: imagens do autor

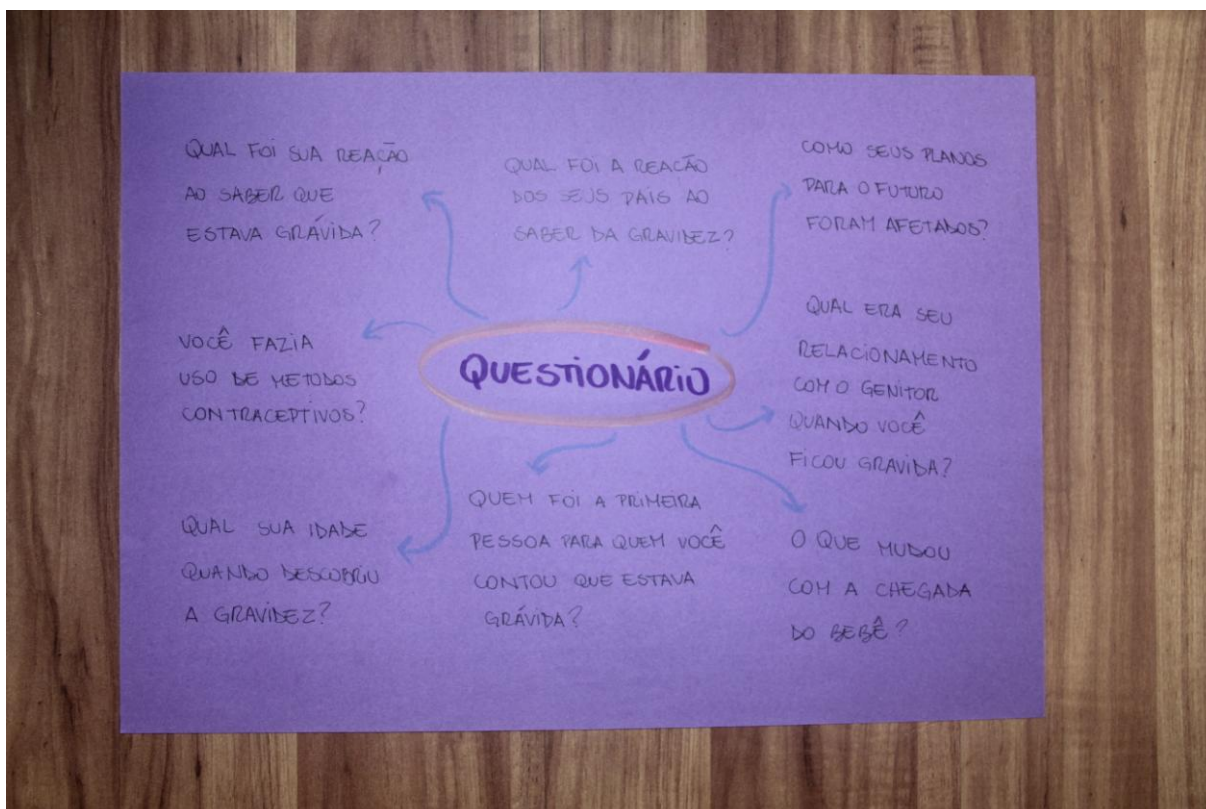


Fig. 15: Mapa de perguntas 2. Fonte: imagens do autor

A figura 16 mostra a primeira página do questionário elaborado para esta pesquisa.

Gravidez na juventude

Uma gravidez não planejada pode alterar os sentimentos, o cotidiano e principalmente as relações afetivas de uma jovem mãe. Respondendo a este questionário você poderá auxiliar na criação de um produto que possa auxiliar futuros pais e mães a tomarem decisões mais assertivas que possam proporcionar uma vida mais confortável para seus filhos.

Qual o seu nome?

Sua resposta

Qual sua idade?

Sua resposta

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Fig. 16: página inicial do questionário online. Fonte: imagens do autor

5.3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

As informações obtidas dos questionários foram sintetizadas em um pequeno quadro para comparação quantitativa (figura 17). E ao ler analisar e categorizar as resposta que continham relatos pessoais (figura 18) eu realizei que a melhor maneira de ajudar a sociedade a compreender estas jovens mães através da empatia, se colocando no lugar da grávida e podendo sentir o que a grávida está sentindo seria através destes pequenos relatos.

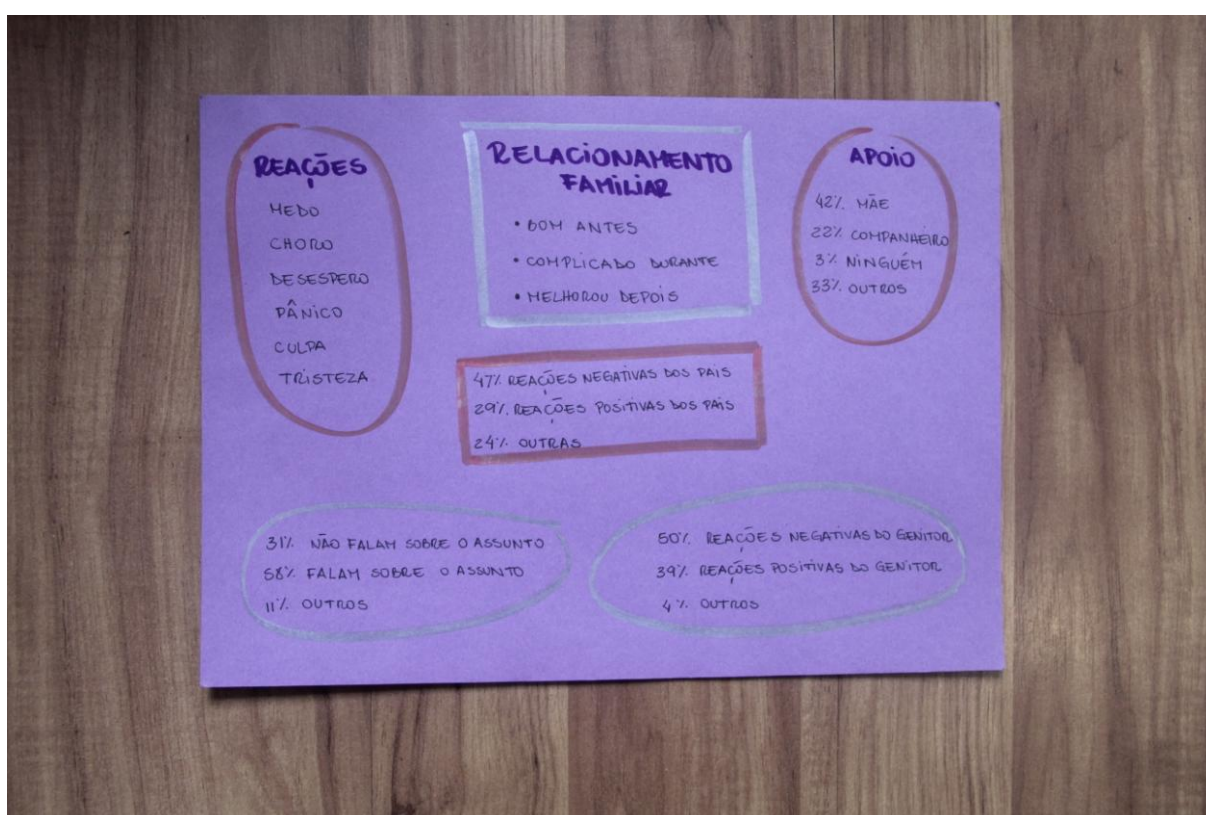


Fig. 17: Quadro para comparação quantitativa das respostas obtidas no questionário: imagem do autor

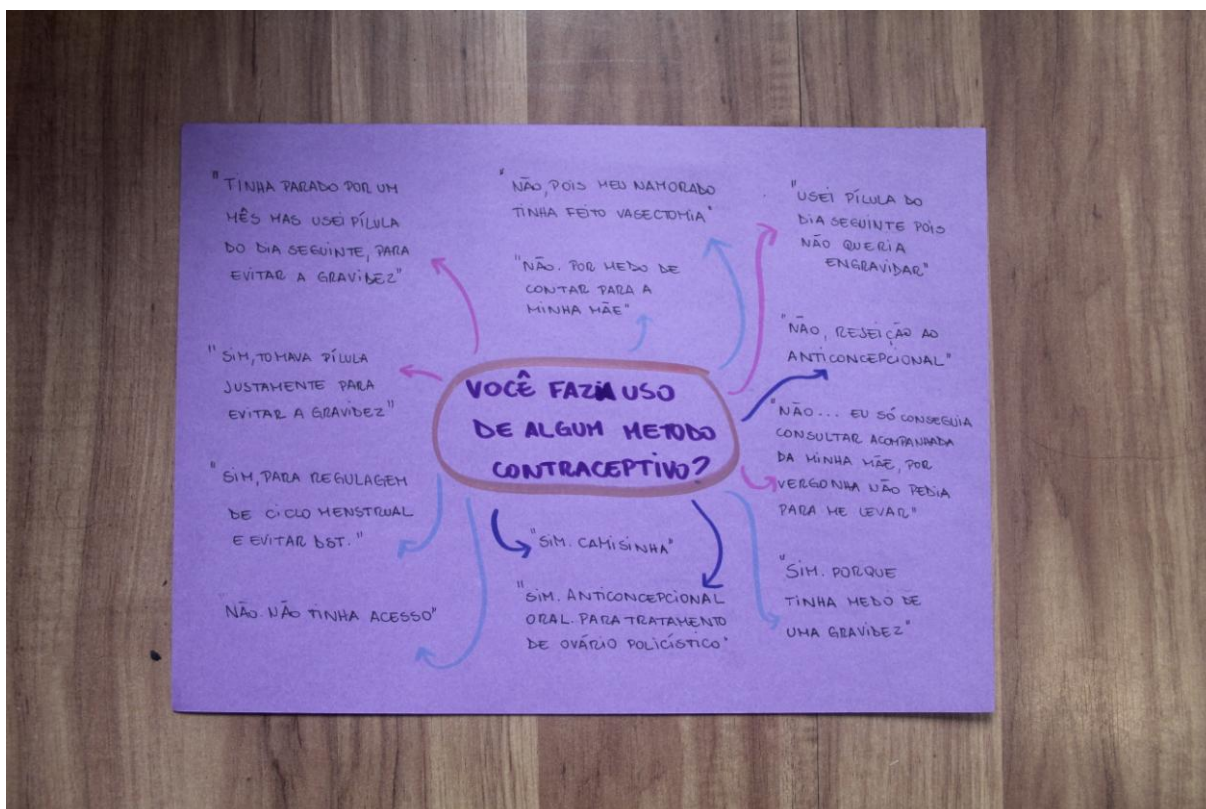


Fig. 18: mapa para comparação e análise das respostas obtidas para uma das perguntas do questionário: imagem do autor

Com todas estas ferramentas desenvolvidas ao longo do projeto senti a necessidade de descobrir mais sobre como é a realidade desta jovem no papel de mãe. Foi nesse ponto que entendi que eu não precisava separar ou classificar os tipos de mães, mas sim explorar outros pontos muito importantes e que estão diretamente relacionados à gravidez na juventude. Então decidi abordar a maternidade e a paternidade neste projeto.

6. O LIVRO-OBJETO

O livro objeto é um produto que proporciona uma liberdade textual, um abuso do tridimensional, que busca o lúdico, a interação e a manipulação do mesmo. É um produto que pode proporcionar uma mudança constante, não é só mais um livro que ao fim da leitura poderá ser passado a diante, ele tem por intenção conta uma história, a história do seu leitor que vai completa-lo e modifica-lo no decorrer de sua leitura.

Os livros experimentais não utilizam as mesmas formas dos livros comuns para apresentar ideias ou conteúdos. Os objetivos podem ser similares, dar a informação, mas não são os mesmos.

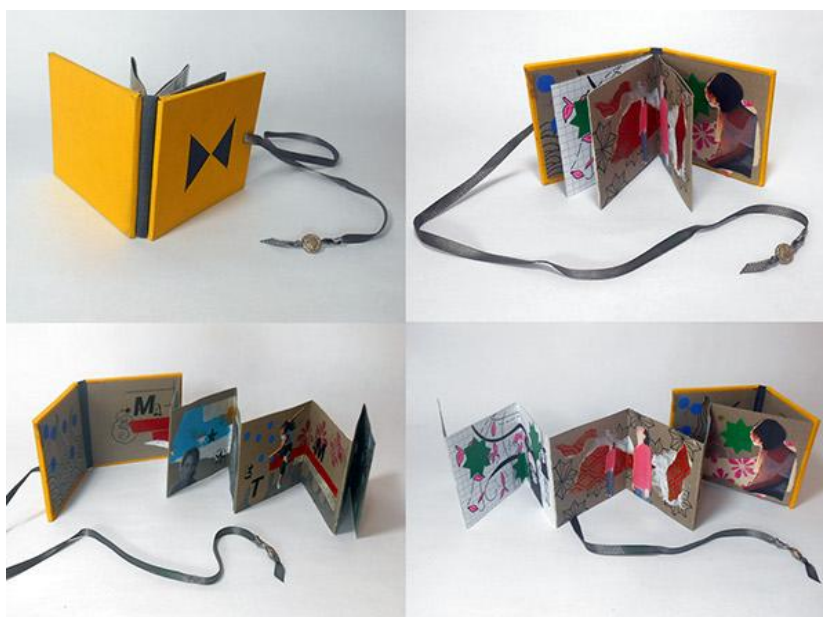


Fig. 19: leporello, livro de artista do Mate Lelo. Fonte: internet

Para iniciar o processo de criação de um livro-objeto é necessário ter um ponto de partida, no caso do projeto foram a experiência de uma gravidez não planejada, o relatos de outras mães e pais que passaram por esta fase e ainda observações e questionários. Este ponto de partida foi importante, pois foi com ele que escolhi o conteúdo que deveria ser apresentado.

Como em qualquer objeto de design, é importante saber para quem será destinado o livro, quais os objetivos a serem atingidos e quais serão suas funções. Somente assim será possível pensar sobre possíveis forma, materiais, técnicas e procedimentos. Outra maneira de realizar o trabalho é a partir de materiais existentes, principalmente daqueles que você já possui ou que sejam da preferência de quem está desenvolvendo o projeto.



Fig. 20: livro de artista da Cristina Bottallo. Fonte: internet



Fig. 21: livro de artista da Lia Braga. Fonte: internet



Fig. 22: livro como objeto de artista com mais de 10 tipos de papeis e 200 ilustrações, Barroco de Lírios de Tunga. Fonte: internet



Fig. 23: livro, com uma capa de madeira gravada e uma ligação exposta, desenhada pelo estúdio de design Petit Comitè, com sede em Barcelona. Fonte: internet

É possível que, com o mínimo de palavras ou nenhuma palavra, um livro expresse idéias e transmita um conteúdo complexo. O objetivo de um livro-objeto é ser visto, examinado, tocado, manuseado, experimentado e apreciado como um objeto. Dessa forma, foi pensando no conteúdo, na linguagem, na forma de expressão, na escolha de materiais e no uso de técnicas e no formato final do livro que este projeto foi desenvolvido.

6.1 PESQUISA DE SIMILARES NO MERCADO

Os produtos existentes no mercado são em sua maioria livros com informações médicas e obstétricas sempre dizendo como é cada mês da gestação ou da maternidade, e com informações do que é certo e como deve ser feito para cada momento ou etapa do desenvolvimento (figura 24).



Fig. 24: livros sobre gravidez e maternidade existentes no mercado. Fonte: internet.

Em minhas pesquisas também encontrei alguns que contam algumas experiências de maternidade, mas todos eles abordando a maternidade e a gravidez de conto de fadas. Tem também alguns livros/cadernos com a proposta de que as mulheres possam preencher informações como nome, peso, lista de enxoval, lista do chá de fraldas, lista de possíveis nomes do bebê (figura 25).



Fig. 25: livro da grávida. Fonte: internet.

7. O PRODUTO

Nesta fase do projeto o objetivo foi testar, experimentar e gerar alternativas de estrutura físicas do meu livro-objeto. A primeira coisa que fiz foram listas (com base em todos os estudos realizados até este momento) do que eu pretendia apresentar como possível conteúdo do livro (figura 26).

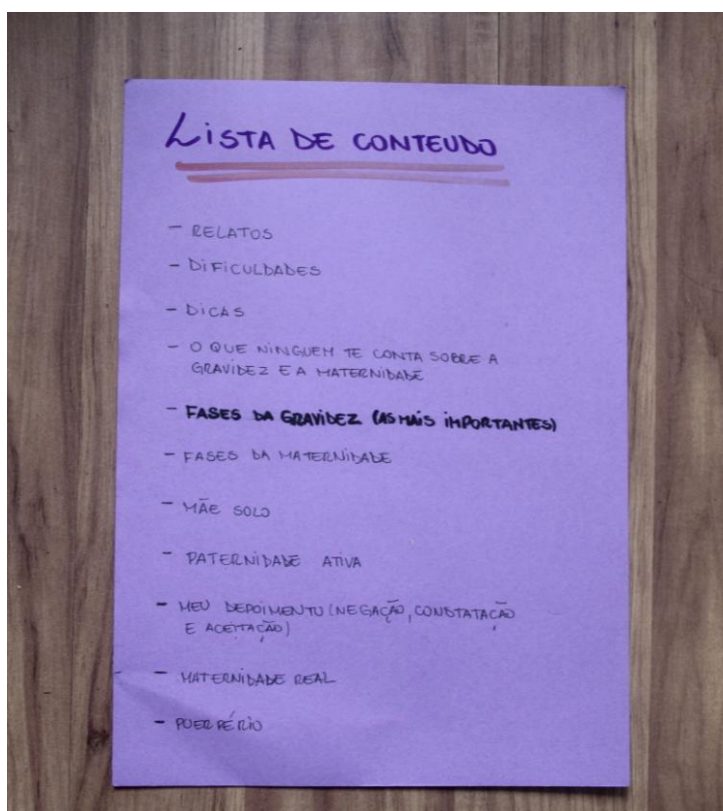


Fig. 26: lista de possíveis conteúdos. Fonte: imagem do autor

Fiz também alguns traços das idéias que tive a partir da lista e das pesquisas sobre livro-objeto e livro de artista (figura 27 e 28).

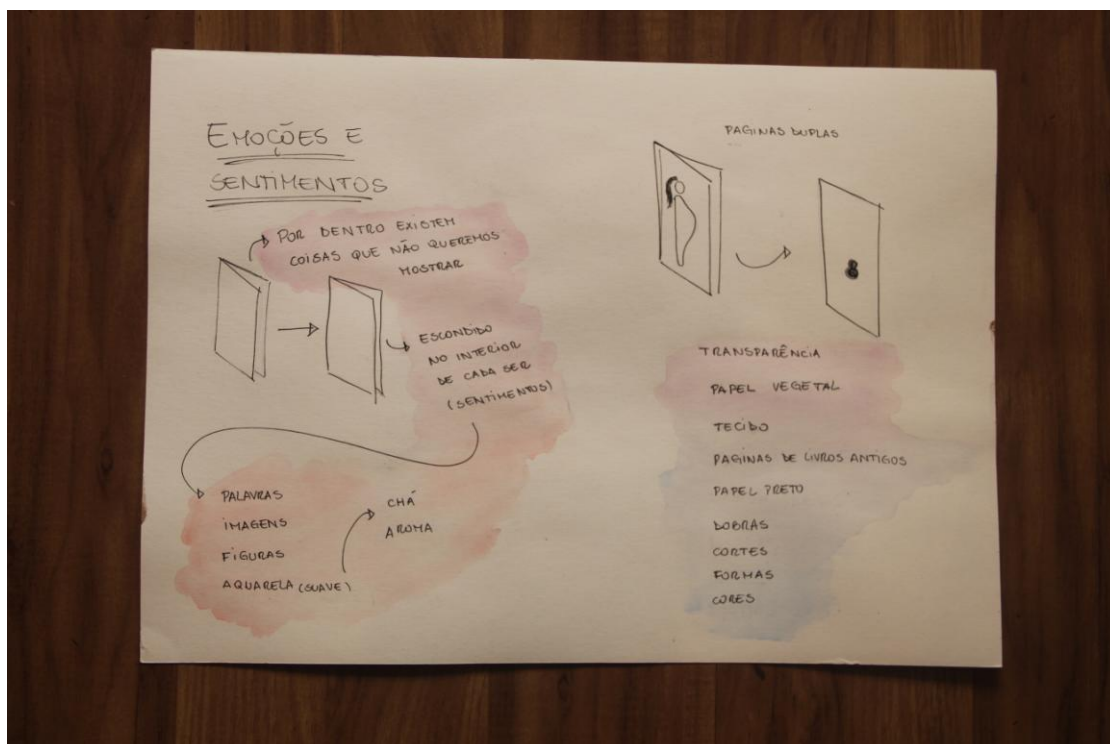


Fig. 27: esboços iniciais do livro objeto 1. Fonte: imagem do autor

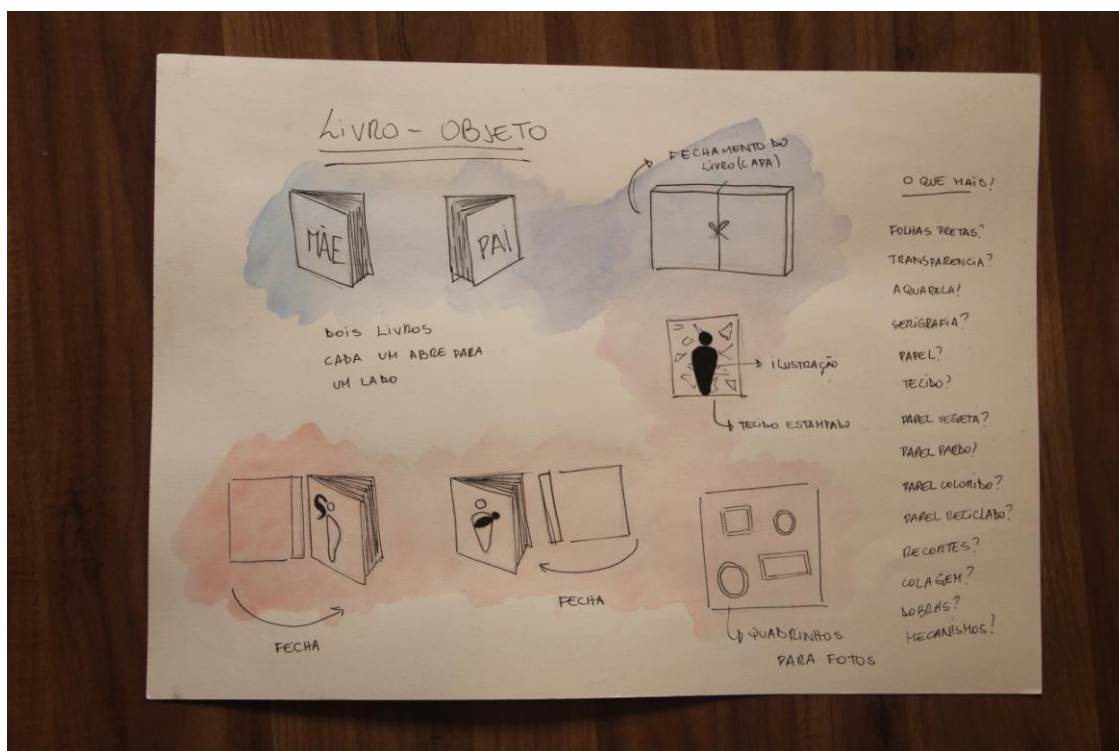


Fig. 28: esboços iniciais do livro objeto 2. Fonte: imagem do autor

Em seguida procurei todos os tipos de papeis, plásticos e tecidos que eu tinha guardado em casa (sobras de materiais usados em outros projetos, retalhos...) separei esses materiais por cores, texturas e estampas que estavam dentro do que eu queria passar com relação ao que são os sentimentos da maternidade e da gestação. Fiz modelos reduzidos para testar cores, dobras e costuras (figura 29).



Fig. 29: teste com papel, tecido e linha, com o intuito de explorar costura, estrutura e funcionalidade. Fonte: imagens do autor

A geração que se seguiu desta primeira etapa foi para testes de dobras, recortes e mecanismos, além das já testadas anteriormente (cor e textura). Desta vez os testes foram feitos na escala 1:1 (figura 30).



Fig. 30: teste em escala real com alguns tipos de papéis com o intuito de explorar os mecanismos e sua funcionalidade.

Fonte: imagens do autor

7.1 PRODUTO FINAL

O livro-objeto desenvolvido é composto por textos informativos a cerca de algumas etapas da gravidez e da maternidade, relatos pessoais das mães e grávidas que responderam ao questionário (tem por intenção proporcionar a empatia e a escuta sensível do leitor que poderá se por no lugar da mulher e sentir o que ela sentiu), dicas e sugestões relacionadas com a gestação, maternidade e paternidade (como: alimentação, desfralde, fraldas...), imagens (fotos de grávidas, maternidade e paternidade), ilustrações (feitas em serigrafia aplicada sobre aquarela), mecanismos de dobra (mini leporello para fotos ou recordações) e pintura(aquarela que traz de certa forma um pouco sentimentos puros que envolve a criação e o nascimento de uma criança).

Após alguns testes determinou se que o livro deve ter seu processo de construção por meio da lombada fechada com costura e cola.

COR

Preto: representa a dor, os medos, o desespero...

Rosa/lilás: representa os momentos de ternura, aconchego...

Pardo: as dificuldades

Creme

Translucido: ver através de

Estampado: os planos deixados para trás



Fig. 31: ilustrações em papel vegetal. Fonte: imagens do autor

FORMAS

Que escondem, guardam e armazenam

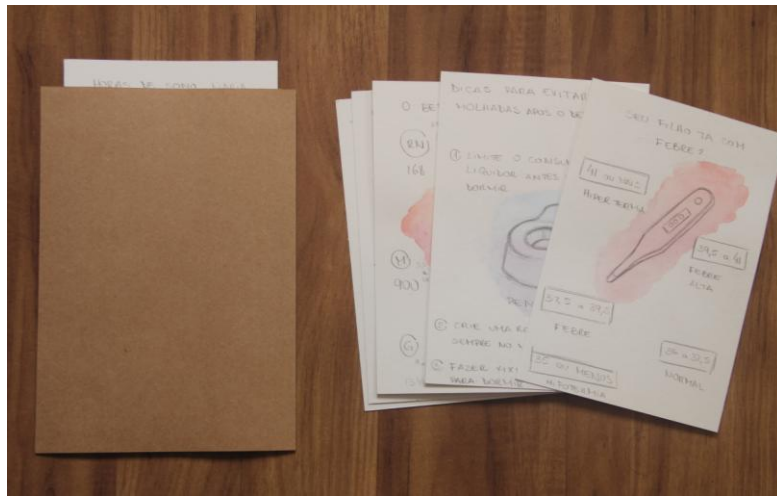


Fig. 32: pagina envelope com dicas. Fonte: imagens do autor

TEXTURA

Aconchego, maleabilidade

IMAGENS

Fotografias e ilustrações (serigrafia, aquarela e chá)



Fig. 33: fotos e ilustrações em serigrafia. Fonte: imagens do autor

TEXTOS

Gestação, maternidade e paternidade

Fases da gravidez, crescimento da barriga, nascimento, puerpério, mãe solo, paternidade ativa, relatos de experiências vivenciadas

O objeto proposto tem por intenção aproximar através da empatia, mães gestantes, pais, família em geral, amigos e a comunidade onde estão inseridos, para quebrar tabus sobre gravidez e maternidade na nossa sociedade. Lembrando sempre que não existe certo e errado, mas sim diferentes maneiras de fazer as coisas em se tratando de como criar um filho ou como proceder no processo da gravidez não planeja. Gerando um ambiente acolhedor onde cada individuo tenha a liberdade de fazer a escolha que julgar mais adequada, mas sempre repetindo o direito e a liberdade do outro, sem esquecer de suas obrigações para com a sociedade e filhos.

8. CONCLUSÃO

O projeto traz como produto final um objeto em fase experimental que ainda precisa ser testado para avaliar que pontos ainda precisam ser ajustados e modificados. E posteriormente descobrir se ele cumpre seus objetivos estabelecidos pelo projeto.

A fase de pesquisa foi bastante enriquecedora, importante e fundamental para adquirir maior conhecimento e domínio do tema proposto para este projeto. Assim como foi muito importante para descobrir e construir os caminhos para alcançar o objetivo final para se elaborar um livro-objeto que permita interação e construção da narrativa que tem por princípio iniciar uma mudança no pensamento da sociedade mostrando que a gravidez não planejada na juventude é um assunto que deve ser tratado e discutido com a mesma naturalidade que uma gravidez planejada.

Além disso, percebi que poderia ter feito mais pesquisas no campo da psicologia e do comportamento humano, ou até mesmo ter tido a colaboração de um profissional da área com o intuito de enriquecer o resultado final do produto proposto. Uma vez que as investigações e pesquisas nesta área foram apenas exploratórias assim como as entrevistas e conversas informais.

9. BIBLIOGRAFIA

- ABDO, C. *Como deveria ser o Curso de Sexualidade Humana para estudantes de Medicina? Educação Sexual*. 2005. vol. 1, no. 4.
- BORDIGNON, S.S.; CRUZ, V. D.; HARTER J.; MEINCKE, S.M. K.; CARRARO, T. E.; COLLET N. *Participação paterna e reação familiar frente à gravidez na adolescência*. 2013. Revista Enfermagem UFPE Online. 7(6):4459-65. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3352/pdf_2775.
- CORRÊA, A. C. P.; FERRIANI, M. G. C. *Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico*. 2006. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre. 27(4):499-505.
- CHAUÍ, M. *Cultura e Democracia. O Discurso Competente e Outras Falas*. 1982. São Paulo: Moderna.
- DE LAMARE, R.; COSLOVSKY, S. *A Grávida e o Bebê: da concepção ao parto*. 1988. Rio de Janeiro. Bolch Editores S.A.
- DE LAMARE, R.; LEME, G. *A Vida do Bebê*. 2008. Rio de janeiro. Agir Editora Ltda.
- DIMITRIUS, J.; MAZZARELLA M. *Capítulo 8 as ações dizem mais que as palavras: a natureza reveladora do comportamento e Capítulo 11 olhando-se no espelho: o modo como os outros veem você. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano*. 2003. São Paulo. Editora Alegro. 30ª edição. p. 197-224 e 263-280.
- FAGANELLO, C. P.; JÚNIOR, A. É. D. *Discriminação de Gênero: Uma perspectiva histórica*. 2009. Salão de Iniciação Científica PUCRS 10
- FARIAS, M. N. *A História das Mulheres e as representações do feminino na história*. 2009. Revista Estudos Feministas 17.3: 924-925.
- FONSECA, P. T. *Gravidez e Lactação: Dietas e Cuidados*. 1987. Rio de janeiro. Editora Vozes Ltda.

FORMIGA, N. S. *Os Estudos sobre empatia: Reflexões sobre um construto psicológico em diversas áreas científicas*. 2012. Eletrônica psicologia. com. pt-O Portal dos Psicólogos, psicologia.pt.

GOMES, S. M. T. S. *Maternidade e paternidade responsáveis na adolescência*. 2006. *Adolescência e Saúde*. 3(3): 11-17.

GOZZO, T. O.; FUSTINONI, S. M.; BARBIERI, M. *Sexualidade Feminina: Compreendendo Seu Significado*. 2000. *Rev. latino-am.enfermagem - Ribeirão Preto* - v. 8 - n.3 - p. 84-90.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. *Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade*. 2014. *Pensando famílias*, 18(1), 55-62.

HARRIS, A. C. *A agenda da Gravidez: um guia do dia-a-dia (com informações pratica e conselhos uteis) para uma gravidez saudável e feliz*. 2002. São Paulo. Editora Marco Zero.

KOLLER, S. H.; CAMINO, C.; RIBEIRO, J. *Adaptação e Validação Interna de Duas Escalas de Empatia para Uso no Brasil*. 2001. *Estudos de Psicologia*, Vol 18, no 3, 43-53.

MOURA, S. M. S. R.; ARAÚJO, M. D. F. *A maternidade na história e a história dos cuidados maternos*. 2004. *Psicologia: ciência e profissão*, 24(1), 44-55.

MURARO ,M. R. *Martelo das Feiticeiras*. Tradução. FRÓES, P. – Ed. Sexta – Ed. Rosa dos Tempos.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. *A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura*. 2012. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 623-636. ISSN 1984-0470. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/48750>.

ROSEHBERG, D. G.; MILLER, M. S. *Guia Prático de Mamãe de Primeira Vez*. 2004. São Paulo. M. Books do Brasil Editora Ltda. 1ª edição.

SKINNER, B. F.; tradução TODOROV, J. C.; AZZI, R. *Capítulo X emoção e Capítulo XI aversão, evitação, ansiedade. Ciência e comportamento humano*. 2003. São Paulo. Editora Martins Fontes. 11ª edição. p. 175-198.

SOARES, M. F. A.; FRANÇA, E. T.; SANTOS, P. A. *A Escola: O Feminino e O Masculino*. 2011. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. ISSN 1982-3657.

SOUSA, E. M.; NUNES, L. S.; DE SOUSA, M. F. G.; DE OLIVEIRA, M. B.; organização de CERQUEIRA, T. C. S. *(Con)Texto em escuta sensível*. 2011. Brasília. Editora Thesaurus.

10. ANEXOS

Disponibilizo aqui os questionários que apliquei para o desenvolvimento deste projeto.

Gravidez na juventude

Uma gravidez não planejada pode alterar os sentimentos, o cotidiano e principalmente as relações afetivas de uma jovem mãe. Respondendo a este questionário você poderá auxiliar na criação de um produto que possa auxiliar futuros pais e mães a tomarem decisões mais assertivas que possam proporcionar uma vida mais confortável para seus filhos.

Qual o seu nome?

Qual sua idade?

Durante a gestação...

Qual sua idade quando descobriu que estava grávida?

Qual foi sua reação ao saber que estava grávida?

Você fazia uso de algum método contraceptivo? Por que?

Quem foi a primeira pessoa para quem você contou que estava grávida? Como foi?

Qual foi a reação dos seus pais ao saber da gravidez?

Seus pais conversaram com você sobre o assunto?

Qual foi a reação do genitor/pai do seu filho(a) quando você contou que estava grávida?

Qual era seu relacionamento com o genitor/pai do seu filho(a) quando você ficou grávida?

Quem foi a pessoa que mais te apoiou durante a gestação?

Você estudava ou trabalhava quando ficou grávida?

Você teve que parar de estudar ou trabalhar em função da gravidez?

Com quem você morava quando ficou grávida?

Como era seu relacionamento familiar antes da gestação?

Como ficou este relacionamento familiar durante a gestação?

Como seus planos para o futuro foram afetados em função da gestação?

Quais seus novos planos para o futuro?

Após o nascimento ...

Atualmente você tem contato com o genitor/pai do seu filho(a)?

Caso tenha, como é este contato/relacionamento?

E o relacionamento com a sua família como está atualmente?

O que mudou na sua vida com a chegada do seu filho(a)?

Como é o seu relacionamento com o seu filho(a)?

Como é a relação do seu filho(a) com o genitor/pai?

Com quem você mora atualmente?

Qual a sua principal ocupação atualmente?

Qual a principal ocupação do genitor/pai do seu filho(a) atualmente?

O que você gostaria de dizer para outras garotas que acabaram de descobrir uma gravidez não planejada?

Caso tenha interesse em contribuir de outras formas ou saber mais sobre o projeto deixe seu e-mail ou número para contato. Obrigada!

Paternidade na juventude

A notícia de uma paternidade é um momento marcante na vida de um pai principalmente se ela não foi planejada. Respondendo a este questionário você está contribuindo na criação de um produto que auxiliará futuros pais e mães a tomarem decisões mais assertivas que possam proporcionar uma vida mais confortável para seus filhos.

Qual o seu nome?

Qual sua idade?

Durante a gestação...

Qual sua idade quando recebeu a notícia de que ia ser pai?

Qual foi sua reação ao receber a notícia da gravidez?

Vocês faziam uso de algum método contraceptivo? Por que?

Quem foi a primeira pessoa para quem você contou que ia ser pai? Como foi?

Qual foi a reação dos seus pais ao saber da gravidez?

Seus pais conversaram com você sobre o assunto?

Qual era seu relacionamento com a mãe do seu filho(a) na época da gravidez?

Você estudava ou trabalhava nesta época?

Com quem você morava nesta época?

Como era seu relacionamento familiar antes da notícia da gravidez?

Como ficou este relacionamento familiar durante o período de gestação?

Como seus planos para o futuro foram afetados em função desta nova situação?

Quais seus novos planos para o futuro?

Após o nascimento ...

Atualmente você tem contato com a mãe do seu filho(a)?

Caso tenha, como é este contato/relacionamento?

E o relacionamento com a sua família como está atualmente?

O que mudou na sua vida com a chegada do seu filho(a)?

Como é o seu relacionamento com o seu filho(a)?

Com quem você mora atualmente?

Qual a sua principal ocupação atualmente?

O que você gostaria de dizer para outros garotos que acabaram de descobrir que vão ser pai sem ter planejado isso?

Relate um ou mais momentos marcantes da paternidade: (pode ser um momento bom, ruim, feliz, difícil, assustador...)

Caso tenha interesse em contribuir de outras formas ou saber mais sobre o projeto deixe seu e-mail ou número para contato. Obrigada!